

Economistas 34 confirmam

São Paulo — É pouco provável que o governo adote um novo congelamento. O que deve acontecer a curto prazo é a retomada da indexação geral da economia, segundo a maioria dos economistas paulistas. "Descartadas as hipóteses de congelamento e de deixar a hiperinflação correr solta, o que sobra ao governo é reindexar para salvar o final do ano", diz Saulo Krichaná Rodrigues, vice-presidente de Finanças do Banespa e membro do Conselho Superior da Ordem dos Economistas de São Paulo.

Para José Eduardo Favaretto, membro do Conselho Regional de Economia de São Paulo (Corecon), o efeito do salto da inflação de setembro para outubro, de 7% a 8%, levou maior desorganização à economia do que as elevações registradas no final do governo Sarney, que chegaram a atingir entre 10% e 15% de um mês para outro.

Os economistas também descartam a possibilidade de dolarização da economia, como fez a Argentina. O mercado de dólares no Brasil, afirmam, ainda é muito pequeno. Além disso, o País não tem reservas para bancar uma medida dessas. "Na Argentina foi um processo natural, depois de uma hiperinflação prolongada em que o dólar se transformou em meio de troca", diz Antônio Correa de Lacerda, diretor-técnico da Ordem dos Economistas. Havia também, segundo o economista, uma fuga de capitais bem maior, que depois puderam retornar ao país.